Sessão 16/10/2019

O Vereador Rodrigo Horn, do MDB, saudou a todos e disse que usará algumas partes do pronunciamento da colega Medoli, o que não foi ensaiado, parabenizando assim os professores e agradecendo pela presença nesta Casa. Comentou que dos professores presentes, algumas foram suas professoras, umas quatro ou cinco, pedindo desculpas caso haja mais. Falou que ao longo da sua faculdade, ao longo da sua carreira de estudos teve vários professores que ensinaram muitas coisas a ele e pensa que o professor precisa ser valorizado assim como os outros. Parabenizou novamente os professores, pedindo para os mesmos se doarem de corpo e alma em todas as aulas e tentem explicar o máximo para os alunos. Salientou que nas últimas sessões, que teve muita turbulência, tiveram a votação do asfalto e também da carga horária dos monitores, comentou na sessão, na qual estava a Secretária da Educação, "que iria aprovar o projeto, pelo que conversaram na comissão, mas gostaria que os Vereadores da situação, mais especificamente ao Vereador Klaus que está sempre com o prefeito, o Mirno também o Jonas e até a Secretária da Educação, presente na sessão, que como foi feito para as outras funções, referindo-se ao projeto das monitoras, também teria que ser feito o reajuste aos professores". Disse ser legal a Casa estar cheia e ter a imprensa para divulgar que hoje não tem nenhum projeto, não há nada, não há nenhum projeto para discutir, o único que tem está baixado com o jurídico, nem o jurídico não entendeu porque veio todo esculhambado. Disse que na época em que o prefeito era Vereador ele pediu respeito a esta Casa, porém hoje como prefeito não esta respeitando. Explicou estarem hoje sentados sem nenhum projeto para debater, apenas com as suas indicações, com o que trazem, entretanto, acredita que precisam ter um pouco mais de respeito como com a população que vem a esta Casa em massa e não vem nenhum projeto para ser debatido, o que é vergonhoso, lamentável. Ressaltou não ter nenhum projeto, mas há indicações que os Vereadores trazem, precisam fazer isso. Explicou que assinou com a Medoli indicação para estender esse pedido, como foi feito com as monitoras, para as professoras e pedagogas, que também seja revisto a carga horária e valores. Informou que também fizeram uma indicação, de número dezenove, pedindo que a prefeitura ajude a escolinha Renascer. Explicou que antes da sessão estava conversando com os professores e foi informado de que no turno inverso, que não sabe bem se é, pois não quer falar coisas que é demais, mas lembra que treinava na escolinha do João Bandeira, enfim, tinha um programa que era um vez por semana, quando iam até o ginásio e com o professor Melinho, de Teutônia, treinavam. Disse que, caso não esteja enganado, o colega Jonas também fazia parte dessa escolinha, sendo que não deram muito certo como jogador. Falou que, piada a parte, acredita que deveria ter uma ajuda de custo para a Escolinha Renascer, pois o Paulinho já tem um monte de gurizada e tem uma ou outra ajuda de custo, mas acha que deveria ter alguma coisa fixa. Para finalizar, informou ter feito um pedido de informações de quanto custava um quebra-molas ao município e recebeu uma resposta, que foi divulgada no seu facebook e na sua página de Vereador, algo do que não se arrepende nem um pouco, pois dizia que era treze mil e alguma coisa. Comentou que pediu e lhe responderam, publicou, pois é algo normal, já que tudo que volta precisam divulgar, na verdade, não é preciso, mas se quer divulgar, divulga. Entretanto, mais tarde recebeu uma segunda resposta, pois até o colega Cesar pediu na última sessão se teria recebido uma segunda resposta, oportunidade em que questionou, "como segunda resposta?". Explicou que normalmente quando fazem um pedido de informações vem uma resposta, mas como ali em cima as coisas são meio complicadas veio uma segunda resposta. Leu um trecho da mesma, "considerando que as informações contidas no ofício número cento e setenta e três, de vinte e três de setembro recorrente, estão sendo utilizadas (oportunidade em que pediu para prestar atenção) com um sentimento e caráter de sensacionalismo, principalmente nas redes sociais, (mostrando o ofício ao público) entendemos como sendo oportuno apresentarmos

dados sobre o assunto, ou seja, o custo de um quebra-molas”. Informou ser o primeiro parágrafo que mandaram no segundo ofício, quando estão dizendo que está usando com caráter sensacionalista ir nas redes sócias. Afirmou que continuará usando, pois fazem gato e sapato com Câmara de Vereadores, pedindo ao colega Klaus avisar alguém lá que não está dando certo. Disse que para finalizar o assunto sobre quanto custa um quebra-molas, diz na segunda resposta que conseguiram trinta e duas toneladas de asfalto num custo geral de onze mil setecentos e dois reais e oitenta e oito centavos, que deu para fazer três quebra-molas. Nessa situação disse já não saber se a primeira resposta está certa ou a segunda, mas acha que o Ministério Público iria agradecer olhar um feedback desses.